

A Vaguidão Específica

Millôr Fernandes

"As mulheres têm uma maneira de falar que eu chamo de vago-específica." Richard Gehman

- Maria, ponha isso lá fora em qualquer parte.
- Junto com as outras?
- Não ponha junto com as outras, não. Senão pode vir alguém e querer fazer coisa com elas. Ponha no lugar do outro dia.
- Sim senhora. Olha, o homem está aí.
- Aquele de quando choveu?
- Não, o que a senhora foi lá e falou com ele no domingo.
- Que é que você disse a ele?
- Eu disse pra ele continuar.
- Ele já começou?
- Acho que já. Eu disse que podia principiar por onde quisesse.
- É bom?
- Mais ou menos. O outro parece mais capaz.
- Você trouxe tudo pra cima?
- Não senhora, só trouxe as coisas. O resto não trouxe porque a senhora recomendou para deixar até a véspera.
- Mas traga, traga. Na ocasião nós descemos tudo de novo. É melhor, senão atravanca a entrada e ele reclama como na outra noite.
- Está bem, vou ver como.

Circuito Fechado

Ricardo Ramos

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo. xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

Poeminho do Contra

Mario Quintana

*Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!*
(Prosa e Verso, 1978)

5 DE MAIO DE 2016, QUINTA-FEIRA _Na hora do almoço, meu marido e eu saímos de São Paulo rumo à Cidade do Panamá. Um dos inconvenientes de visitar Galápagos é chegar lá – nada que se possa comparar aos meses de enjoo que Darwin sentiu a bordo do *Beagle*, mas ainda assim trata-se de um périplo cansativo em bancos de aeroportos e corredores espremidos da classe econômica. Não há voos diretos entre o Brasil e o Equador, portanto as opções são via Cidade do Panamá, Lima ou Bogotá. Fomos pelo Panamá, mas tendo por destino Guayaquil, onde resolvemos passar a noite. Desembarcamos no mesmo horário de um voo proveniente de Miami, o que diz tudo quanto à eternidade que levamos para transpor a imigração e a alfândega, enquanto animados equatorianos tentavam passar com suas três malas gigantes e uma tevê de led na fila nada a declarar.

As paredes do quarto do hotel, um Holiday Inn inaugurado há menos de três anos, haviam rachado consideravelmente após um terremoto de magnitude 7,8 ocorrido dezenove dias antes, com epicentro a mais de 300 quilômetros da cidade. Avisos nos corredores comunicavam que, apesar dos danos visíveis, a estrutura do edifício não havia sido comprometida. Dezenas de casas foram totalmente destruídas e outras centenas tiveram danos parciais. Uma ponte ruiu. Em todo o país, a tragédia deixou mais de 600 mortos, 6 mil feridos e pelo menos 26 mil desabrigados. Nas semanas que se seguiram, o Equador sofreria inúmeros rebotes, alguns de magnitudes de até 6,8, mas desta vez com danos bem menores.

Aproveitamos o fim da noite para concluir a bibliografia sobre Galápagos, para onde partiríamos na manhã seguinte. Em seu diário, Darwin chamou a região de “pequeno mundo à parte” e se disse espantado “com o número de seus seres nativos e com sua variedade limitada”. Por serem ilhas vulcânicas que nunca estiveram anexadas ao continente, as terras foram sendo povoadas por espécies que chegaram muito tempo atrás, via aérea ou marítima. É por isso que o arquipélago foi tão importante para a teoria da evolução: ao observar a gradação e a diversidade de estruturas num pequeno e intimamente relacionado grupo de animais – digamos, os tentilhões –, ficou cada vez mais claro para Darwin que só podiam ter vindo de um mesmo ancestral. Nas ilhas, as espécies se modificam e se adaptam de acordo com as condições de sobrevivência no local – os bicos dos tentilhões, por exemplo, ora eram mais longos e pontudos (para comer sementes de cactos), ora mais curtos e robustos (para quebrar nozes).

A distância do arquipélago ao continente serviu para consolidar essas mudanças evolutivas e manter as espécies razoavelmente isoladas de novos e constantes fluxos migratórios. Especula-se que mamíferos de grande porte e outros predadores terrestres jamais sobreviveriam a tão longa viagem, portanto as espécies que conseguiram aportar a Galápagos, sobretudo de aves e répteis, puderam se desenvolver sem maiores sustos predatórios. Da mesma forma, a distância entre as ilhas propiciou leves, porém perceptíveis, variações regionais.

Logo após deixar Galápagos, ele escreveu: “Vendo cada monte coroadado com sua cratera e os limites da maioria dos rios de lava ainda distintos, somos levados a crer que, num determinado período, geologicamente recente, o oceano estava espalhado por aqui. Assim, tanto no espaço como no tempo, parecemos nos aproximar desse grande fato – o mistério dos mistérios –, a primeira aparição de novos seres na Terra.”